

Memória, história e cultura material, aplicados no acervo do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado

Nelson Maurilio Coelho Junior | nelson.junior@ifsc.edu.br
João Raphael Bataglion | joao.rb2007@aluno.ifsc.edu.br
Murilo Lima Kacharouski | murilo.lk@aluno.ifsc.edu.br

PROBLEMATIZANDO O ACERVO

Esta pesquisa, por meio da investigação do acervo de objetos do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, localizado na Cidade de Caçador, se concentra em problematizar as presenças e ausências que envolvem estes artefatos de exposição, reconhecidos como representações da memória da região. No desenvolvimento deste percurso teórico e prático, a coparticipação de estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFSC, Campus Caçador, contribui para o trabalho de inventariar, conferir e digitalizar o acervo institucional, tendo como referência os livros de tombo histórico, a fim de auxiliar na organização e aproximar conhecimentos teóricos da prática científica, bem como promover o acesso dos públicos externos e pesquisadores ao acervo da instituição museológica.

UM MUSEU PARA PESQUISAR

A presente pesquisa, tem como objetivo principal o ato de pesquisar, inventariar e conferir o acervo documental e museológico do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, localizado em Caçador, Santa Catarina (Figura 1). A investigação é guiada principalmente pelos registros dos livros de tombo histórico, elementos essenciais para compreender não apenas a dimensão material dos objetos preservados, mas também os sentidos culturais, históricos e sociais que os acompanham.

Figura 1 – Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, Caçador, SC.

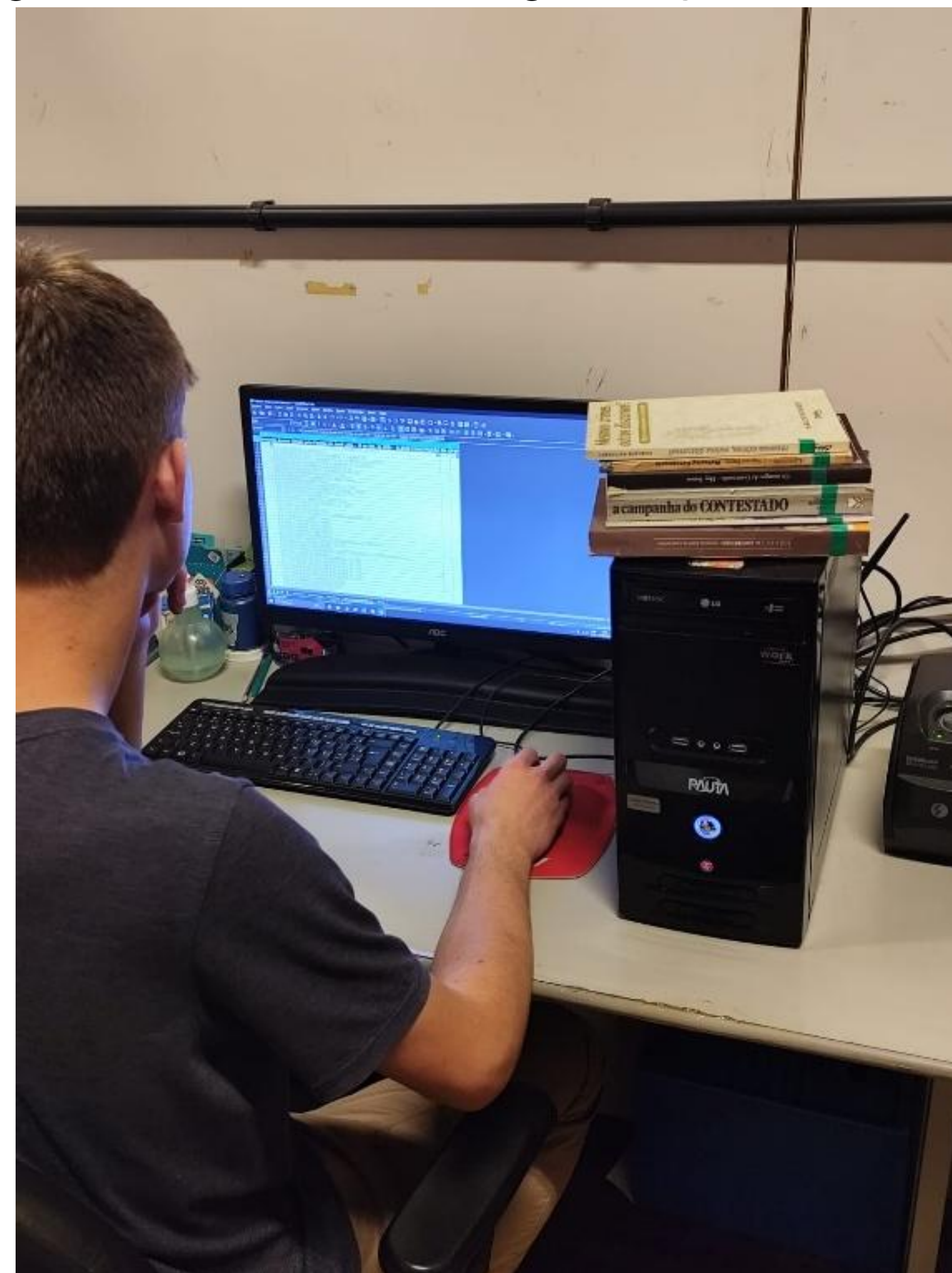


Fonte: Arquivo do autor

UM MUSEU PARA ARQUIVAR MEMÓRIAS

O desenvolvimento do projeto se dividiu em etapas articuladas entre si. Primeiramente, foi realizado o levantamento documental por meio da análise dos livros de tombo histórico, que serviram como matriz de conferência do acervo. Em seguida, procedeu-se à conferência física dos objetos e documentos existentes no museu, a fim de verificar correspondências, lacunas ou inconsistências entre os registros históricos e o acervo efetivamente preservado. A pesquisa culminou com a elaboração de relatórios descritivos parciais a criação de uma base de dados digital estruturada (Figura 2) para armazenar e disponibilizar as informações catalogadas na nuvem.

Figura 2 – Trabalho de digitalização do acervo.



Fonte: Arquivo do autor

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, J. R. S. A magia dos objetos: museus, memória e patrimônio. In: PRIORI, Angelo. (org) **História, memória e patrimônio**. Maringá: Eduem, 2009, p. 65 -75.
LE GOFF, J. *et al.* **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.